

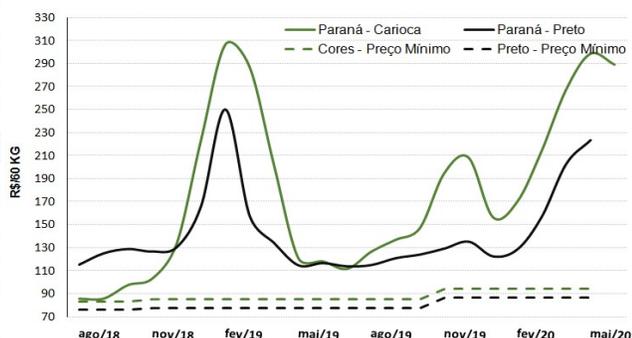
FEIJÃO – 13 a 17/07/2020

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	140,00	235,00	230,00	64,3	-2,1
Paraná	60kg	112,12	190,40	178,86	59,5	-6,1
Bahia	60kg	130,00	250,00	250,00	92,3	-
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	116,85	185,21	190,54	63,1	2,9
Rio Grande do Sul	60kg	121,37	209,17	212,50	75,1	1,6
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	163,00	258,00	242,00	48,5	-6,2
Feijão comum preto	60kg	162,50	257,50	261,00	60,6	1,4

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Carioca

O mercado está calmo, com sucessivas reduções dos preços, principalmente dos tipos inferiores, mesmo com a menor oferta do produto agora no fim da colheita da 2ª safra, ou safra da seca. Este comportamento está sendo atribuído ao baixo consumo, em função dos preços ainda elevados no comércio.

Tal situação está tendo reflexo nas regiões de produção, que começaram a apresentar reduções nos preços. Fator que contribuiu, de certa forma, para uma maior demanda pelo grão.

A sustentação das cotações continua sendo ameaçada pelas elevadas sobras diárias de mercadorias. No entanto, a desvalorização do produto ocorre mais pela fraca demanda do que pelo excesso de ofertas.

Nesta semana verificou-se um aumento na oferta do grão de melhor qualidade. Isso também explica a queda das cotações, tendo em vista que a escassez dos melhores tipos estava contribuindo para manter os preços em patamares mais elevados.

Nota-se que muitos compradores estão protelando, ao máximo, as reposições de mercadorias, vez que as ofertas seguem elevadas, mesmo com a redução na produção na 2ª safra, ocasionada pela redução no plantio e problemas climáticos. Segundo alguns compradores, como as vendas junto aos varejistas continuam fracas, muitos comerciantes estão adquirindo apenas o necessário para saldar compromissos.

Diante do atual quadro, as perspectivas de melhoria dos preços ficam na dependência de uma eventual recuperação do consumo. O desenvolvimento da safra de inverno, que representa cerca de 20% da produção anual e complementa o abastecimento interno até o mês de outubro também será fator importante.

Na região nordestina concentra-se a maior área de cultivo da 3ª safra. Naquela localidade, o plantio é conduzido no regime de sequeiro, e muito suscetível a fatores climáticos, que sempre comprometem o potencial produtivo das lavouras. Contudo, até o presente momento, o clima segue normal e a colheita está prevista para os meses de agosto e setembro.

De agora em diante, para uma melhor avaliação quanto à formação do preço, a atenção estarão voltadas para o clima na região nordeste da Bahia, que apresenta, até o momento, chuvas normais e bem distribuídas, e para o volume a ser colhido nas áreas irrigadas.

### Feijão Comum Preto

Apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no sul do País, no mês de junho, o mercado está acomodado. A demanda está retraída nas principais praças consumidoras e a saca do produto extranovo, no atacado paulista, segue cotada em média a R\$ 260,00 a saca.

A partir do mês de julho, o Brasil passa por um período de entressafra. Nessa ocasião, geralmente, ocorre uma expectativa de reação de preços, quando o produto nacional fora praticamente consumido e o Brasil passa a depender de importações. As indústrias brasileiras que trabalham com a mercadoria “top de linha” estão com dificuldades de encontrar, aqui, produtos de boa qualidade, vez que boa parte da produção foi prejudicada por adversidades climáticas.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Gradativa queda dos preços com o avanço da oferta da produção proveniente da 2ª safra, e início da colheita da 3ª safra a partir do final de julho.**